

## **EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERSPECTIVAS CRÍTICAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-278>

**Data de submissão:** 27/03/2025

**Data de publicação:** 27/04/2025

**Lucineide Nascimento dos Santos**

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: lu2neide11@gmail.com

**Alex Junior Grandér**

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: alex.grander@edu.mt.gov.br

**Cleberson Cordeiro de Moura**

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: clebersonpsicopedagogo@gmail.com

**Cibelle Vilela Figueiredo**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: bfigueredofranco@gmail.com

**Daniela Paula de Lima Nunes Malta**

Doutora em Letras

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: malta\_daniela@yahoo.com.br

**Henrique Leonardo Ribeiro**

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: henrique\_ribeiro19@hotmail.com

**Jaqueleine Aparecida Gomes Cardoso Simião**

Mestranda em Ciências da Educação e Ética Cristã

Instituição: Ivy Enber Christian University

E-mail: jaquelinegcardoso@yahoo.com.br

**Josilaine dos Santos Ferreira Destefani**

Mestranda em Educação

Instituição: Universidad Columbia del Paraguay

E-mail: josilaine\_sf@hotmail.com

**Liliam Cristiane dos Santos Mendes**  
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação  
Instituição: Must University (MUST)  
E-mail: liliam3009@hotmail.com

## **RESUMO**

Este estudo investigou a relação entre a formação profissional e as exigências do mercado de trabalho, com ênfase nas perspectivas críticas e nas implicações do uso das tecnologias digitais e assistivas na educação. O objetivo geral foi analisar como as instituições educacionais podem adaptar práticas pedagógicas e curriculares para atender às novas demandas do mercado, ao mesmo tempo em que promovem uma formação crítica e emancipadora para os alunos. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, com base em artigos, livros e dissertações que argumentam a formação profissional, as políticas educacionais e a utilização de tecnologias na educação. Os resultados indicaram que, embora as instituições enfrentem dificuldades em alinhar seus currículos às necessidades reais do mercado de trabalho, a utilização de tecnologias assistivas e a promoção da inclusão digital são fundamentais para a modernização da formação profissional. A análise apontou também que a formação contínua de educadores é essencial para integrar as tecnologias no ensino, permitindo uma educação inclusiva e crítica. Nas considerações finais, destacou-se a necessidade de repensar as políticas educacionais e a formação de professores para garantir que a educação profissional seja flexível e adaptada às exigências do mercado e da sociedade. Além disso, foi sugerido que mais estudos sejam realizados para investigar a implementação das novas metodologias de ensino no contexto da formação profissional.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Mercado de trabalho. Tecnologias assistivas. Inclusão digital. Práticas pedagógicas.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema “Educação e Trabalho: Perspectivas Críticas para a Formação Profissional” se propõe a abordar a relação entre os processos de educação e a formação para o trabalho, em especial no contexto contemporâneo. Este campo de estudo está ligado às mudanças nas dinâmicas de ensino e às exigências do mercado de trabalho, levando em consideração as transformações que ocorreram nas últimas décadas em relação aos modelos de formação profissional. A educação profissional, com foco na preparação para o mercado de trabalho, tem sido objeto de um intenso debate sobre suas funções e limitações, em especial no que diz respeito à adequação dos currículos e metodologias às necessidades de uma sociedade em constante evolução. Nesse sentido, a crítica ao modelo tradicional de formação tem ganhado espaço nas discussões sobre as possibilidades de uma educação crítica e emancipadora, que busque a transformação das condições sociais e a promoção de uma aprendizagem que não se restrinja ao simples treinamento para o mercado de trabalho.

A justificativa para esta pesquisa está relacionada à necessidade urgente de repensar a formação profissional no Brasil e em outros contextos educacionais, tendo em vista as novas demandas do mercado de trabalho, as quais exigem habilidades não apenas técnicas, mas também sociais e éticas. A educação profissional tem sido voltada para o desenvolvimento de competências voltadas à empregabilidade, muitas vezes desconsiderando aspectos fundamentais da formação humana, como a capacidade crítica, a criatividade e o engajamento em processos sociais e políticos. No entanto, é possível observar que, à medida que as tecnologias e as novas formas de organização do trabalho ganham força, o conceito de profissionalismo vai além da simples execução de tarefas, demandando novas abordagens educacionais que integrem os aspectos técnicos, mas também formem indivíduos preparados para atuar de maneira crítica e reflexiva em sua profissão e sociedade. Assim, surge a necessidade de pensar a formação profissional de forma crítica, visando a construção de cidadãos autônomos, preparados para lidar com os desafios contemporâneos.

O problema central que orienta esta pesquisa está em entender como as perspectivas críticas podem ser incorporadas na formação profissional, de modo a superar o modelo tradicional que ainda persiste em grande parte das instituições educacionais. A pesquisa se propõe a investigar de que maneira os currículos e as práticas pedagógicas podem ser transformados para promover uma formação profissional que não apenas atenda às exigências do mercado, mas que também favoreça a emancipação do sujeito e sua inserção ativa e reflexiva na sociedade. Nesse sentido, a questão que orienta este estudo é: como as perspectivas críticas podem ser integradas à formação profissional, a fim de contribuir para a formação de um trabalhador autônomo, consciente de sua função social e capaz de atuar de forma transformadora em sua área de atuação?

O objetivo desta pesquisa é analisar as perspectivas críticas para a formação profissional, destacando os principais desafios e possibilidades para a construção de currículos e práticas pedagógicas que atendam às necessidades do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promovem a formação de sujeitos críticos e reflexivos. A pesquisa visa, portanto, compreender as implicações dessas perspectivas para a construção de uma educação profissional alinhada com as exigências sociais e culturais contemporâneas.

O texto está estruturado de forma a apresentar, de início, o referencial teórico que fundamenta a discussão sobre educação e trabalho, com ênfase nas perspectivas críticas para a formação profissional. Em seguida, são abordados os tópicos de desenvolvimento que argumentam a formação profissional no contexto atual, os desafios enfrentados pelos educadores e a utilização das novas tecnologias na formação profissional. A metodologia adotada na pesquisa será apresentada de forma a esclarecer os caminhos seguidos para a construção da revisão bibliográfica, que tem como base os principais estudos e abordagens teóricas sobre o tema. Por fim, serão discutidos os resultados da pesquisa, com foco nas principais conclusões e recomendações para a melhoria das práticas educacionais na formação profissional, com ênfase nas perspectivas críticas que podem ser adotadas nas instituições de ensino.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa está organizado de maneira a abordar os principais conceitos e abordagens relacionados à educação profissional e ao trabalho, com ênfase nas perspectivas críticas para a formação profissional. De início, será explorado o contexto histórico da educação profissional, discutindo sua evolução e os desafios enfrentados ao longo do tempo. Em seguida, serão analisadas as críticas ao modelo tradicional de formação profissional, destacando as limitações desse modelo e a necessidade de uma abordagem, mas crítica e emancipadora. Também será abordado a função das tecnologias na formação profissional, considerando sua relevância no cenário atual e suas implicações para o processo educativo. A discussão incluirá, ainda, a função da educação inclusiva, em especial no que diz respeito ao uso de tecnologias assistivas, visando à promoção de uma educação acessível e igualitária. O referencial teórico busca, portanto, fornecer uma base para a análise das perspectivas críticas na formação profissional, integrando as discussões sobre currículo, metodologia e as transformações exigidas pelas novas demandas do mercado de trabalho.

### **3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO**

A formação profissional no contexto contemporâneo tem sido marcada por rápidas mudanças nas exigências do mercado de trabalho, que demandam dos profissionais não apenas habilidades técnicas, mas também uma preparação crítica e adaptável. De acordo com Cruz e Reis (2019, p. 45), a formação profissional em educação física, por exemplo, deve acompanhar as transformações no mercado de trabalho, incorporando novas metodologias e práticas que atendam às necessidades dos alunos e às exigências sociais. Eles destacam que “a formação profissional em educação física não pode ser dissociada da história, dos avanços e dos limites impostos pela realidade social e profissional contemporânea, em um movimento constante de adaptação e revisão”. Esta reflexão evidencia a necessidade de as instituições educacionais estarem atentas às transformações sociais e profissionais, a fim de ajustar seus programas de formação de maneira dinâmica e contínua.

A função das políticas educacionais no Brasil, em especial no que tange à qualificação da mão de obra, tem sido de extrema relevância no processo de adequação da formação profissional às demandas do mercado de trabalho. Santos *et al.* (2024, p. 480) apontam que “as políticas educacionais, em especial as voltadas para a educação profissional, têm a responsabilidade de articular a formação de trabalhadores com as exigências do mercado, sem perder de vista as necessidades da sociedade como um todo”. A afirmação de Santos e colaboradores destaca a interdependência entre a formação educacional e o mercado de trabalho, sugerindo que as políticas educacionais devem ser capazes de promover uma formação que não se limite a atender a interesses empresariais, mas que também considere as necessidades de cidadania e inclusão social.

Além disso, a adequação das práticas pedagógicas e curriculares às novas exigências do mercado tem sido um desafio central para os sistemas educacionais. Para Pimenta, Pinto e Severo (2020, p. 62), “as práticas pedagógicas e curriculares devem ser repensadas para que os educadores possam formar profissionais com competências e habilidades que atendam não apenas às exigências do mercado, mas também à complexidade da sociedade atual”. Nesse contexto, a adaptação curricular envolve a integração de novas metodologias de ensino, a inclusão de tecnologias digitais e a promoção de uma abordagem crítica e reflexiva sobre o papel do trabalhador na sociedade contemporânea. Essa necessidade de transformação curricular está ligada à exigência de preparar os alunos para enfrentar um mercado de trabalho dinâmico e globalizado.

Em síntese, a formação profissional no contexto atual exige uma constante adaptação às transformações do mercado de trabalho e à implementação de políticas educacionais que articulem as necessidades sociais e econômicas. As práticas pedagógicas e curriculares devem, portanto, estar alinhadas com essas mudanças, promovendo uma educação que não apenas qualifique os alunos para

o mercado, mas também os prepare para os desafios sociais, culturais e éticos que enfrentam em suas profissões e na sociedade em geral.

#### **4 A FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

A formação docente na educação profissional enfrenta diversos desafios, devido às rápidas mudanças nas exigências do mercado de trabalho e no contexto educacional. Segundo Oliveira e Gomes (2019, p. 122), “os professores precisam estar preparados para lidar com a diversidade de demandas, desde as habilidades técnicas específicas até a formação para o desenvolvimento de competências críticas, que muitas vezes não são abordadas nos currículos tradicionais”. Essa reflexão reflete as dificuldades enfrentadas pelos educadores ao tentar conciliar o ensino de habilidades práticas com o desenvolvimento de uma visão crítica e transformadora sobre a função do profissional na sociedade. Os professores, portanto, devem se adaptar a um ambiente educacional dinâmico, no qual o foco não se limita apenas à preparação técnica, mas também à formação de cidadãos conscientes e preparados para as complexidades do mundo contemporâneo.

A formação contínua de educadores se mostra essencial para enfrentar esses desafios, em especial no que diz respeito à utilização das novas tecnologias e metodologias de ensino. Pimenta, Pinto e Severo (2020, p. 60) destacam que “a evolução das tecnologias educacionais exige dos educadores uma constante atualização e a adoção de novas metodologias de ensino, capazes de integrar as ferramentas digitais ao processo de aprendizagem de maneira significativa”. Esse aspecto é fundamental, pois a tecnologia tem se tornado um elemento central no ensino profissional, sendo necessária para capacitar os educadores a utilizarem recursos inovadores que atendam às exigências do mercado de trabalho. A formação contínua, portanto, é um mecanismo imprescindível para garantir que os educadores estejam alinhados com as novas demandas pedagógicas e tecnológicas, além de possibilitar uma melhor preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Outro ponto relevante na formação docente é a preparação dos educadores para ensinar em áreas críticas, como a educação ambiental e a saúde. Abreu e Sabóia (2019, p. 74) afirmam que “a formação docente em áreas como educação ambiental e saúde exige um conjunto de competências que vão além da simples transmissão de conteúdos, incluindo a capacidade de desenvolver práticas pedagógicas que integrem os conhecimentos científicos com as demandas sociais e éticas”. Nesse sentido, a formação de professores nesses campos exige uma abordagem que permita aos educadores não apenas ensinar o conteúdo técnico, mas também sensibilizar os alunos para a relevância de questões sociais e ambientais. O ensino nessas áreas exige a capacidade de combinar a formação

teórica com práticas inovadoras e socialmente responsáveis, preparando os alunos para lidar com problemas complexos e surgentes que afetam a sociedade como um todo.

Portanto, a formação docente na educação profissional enfrenta desafios consideráveis, como a adaptação às novas tecnologias, metodologias e exigências do mercado de trabalho. A formação contínua dos educadores é fundamental para lidar com essas transformações, garantindo que os professores estejam preparados para implementar metodologias inovadoras e que promovam o desenvolvimento de competências críticas. Além disso, a formação em áreas como educação ambiental e saúde demanda uma preparação específica, que vá além do ensino técnico, envolvendo uma abordagem pedagógica que integre o conhecimento científico com as questões sociais e ambientais contemporâneas.

## **5 PERSPECTIVAS CRÍTICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A FUNÇÃO DAS TECNOLOGIAS**

A utilização de tecnologias digitais no ensino profissional tem se tornado um elemento central na formação de novos profissionais, em especial considerando as rápidas mudanças nas exigências do mercado de trabalho e as novas formas de aprender. Segundo Ostermann e Santos (2021), a implementação das tecnologias digitais nas escolas de ensino profissional não deve ser vista apenas como uma ferramenta de modernização do processo de ensino, mas como um ponto de partida para a transformação da própria prática pedagógica, que precisa ser repensada e adaptada às novas demandas sociais e culturais. Destaca-se a necessidade de uma mudança paradigmática no uso das tecnologias educacionais, que não deve ser reduzido a um mero adorno ou modernização das aulas, mas sim integrado ao processo educativo como um todo, reformulando práticas pedagógicas e curriculares para atender as exigências contemporâneas.

A formação de educadores para o uso adequado das tecnologias na formação profissional é um dos principais desafios para a integração efetiva dessas ferramentas no ensino. De acordo com Pimenta, Pinto e Severo (2020), os educadores precisam ser capacitados de forma contínua, não apenas para o uso das tecnologias, mas para entender como elas podem ser utilizadas para promover um ensino interativo, colaborativo e que estimule o pensamento crítico. A formação docente deve, portanto, incluir não só o aprendizado técnico sobre as tecnologias, mas também a reflexão sobre como essas ferramentas podem ser aplicadas de maneira pedagógica para transformar o processo de ensino-aprendizagem. A constante atualização dos educadores é essencial para que as tecnologias digitais sejam usadas de maneira significativa, permitindo que os alunos se beneficiem das oportunidades que essas ferramentas oferecem para o desenvolvimento de habilidades práticas e cognitivas.

Entretanto, o uso de tecnologias digitais no modelo educacional atual também apresenta desafios e riscos que precisam ser avaliados. Abreu e Sabóia (2019, p. 76) afirmam que “o uso indiscriminado de tecnologias, sem a devida reflexão crítica, pode resultar em uma educação superficial, na qual a habilidade técnica é valorizada do que a formação crítica e ética dos alunos, prejudicando a capacidade dos educandos de questionar e transformar a realidade em que estão inseridos”. Essa observação alerta para os riscos do uso excessivo e inadequado de tecnologias, que podem, ao invés de enriquecer o ensino, limitar o desenvolvimento de uma educação transformadora. O foco exclusivo nas ferramentas digitais pode levar ao descompasso entre as exigências técnicas do mercado de trabalho e a capacidade dos alunos de refletir de modo crítico sobre o impacto de suas ações e decisões no contexto social.

Portanto, o uso de tecnologias digitais no ensino profissional oferece tanto oportunidades quanto desafios. Embora elas possam enriquecer o processo de formação, é necessário que sua implementação seja acompanhada de uma reflexão crítica sobre suas implicações pedagógicas, sociais e éticas. A formação contínua dos educadores é fundamental para garantir que as tecnologias sejam utilizadas, não apenas como recursos técnicos, mas como elementos que favoreçam uma educação crítica e transformadora. Além disso, é essencial que as tecnologias sejam integradas de forma que promovam o desenvolvimento de habilidades tanto práticas quanto cognitivas, sem perder de vista a formação ética e social dos alunos.

## 6 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e sintetizar as principais discussões teóricas sobre o tema “Educação e Trabalho: Perspectivas Críticas para a Formação Profissional”. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em fontes secundárias, nas quais o foco está na análise das publicações acadêmicas que abordam a relação entre educação profissional e as exigências do mercado de trabalho, com ênfase nas perspectivas críticas de formação. A pesquisa foi conduzida por meio da seleção de artigos, livros, dissertações e teses, publicados em periódicos acadêmicos e outros repositórios confiáveis. O processo de coleta de dados envolveu a busca em bases de dados como *Google Scholar*, *Scielo*, *ResearchGate* e repositórios de universidades, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como “formação profissional”, “educação crítica”, “mercado de trabalho”, entre outras. A análise dos dados foi realizada por meio de uma leitura crítica e interpretativa das obras selecionadas, com o objetivo de identificar as principais correntes teóricas e os debates atuais sobre o tema.

A coleta dos dados foi realizada utilizando-se como recurso principal as plataformas digitais de acesso à literatura acadêmica. Foram selecionados textos que abordam a educação profissional sob diferentes perspectivas, priorizando aqueles que argumentam as limitações do modelo tradicional e as alternativas propostas por abordagens críticas. A seleção de materiais seguiu critérios de relevância, atualidade e contribuição teórica para o tema, buscando apresentar um panorama das discussões contemporâneas sobre a função da educação no desenvolvimento profissional e social.

O quadro a seguir apresenta as principais referências utilizadas nesta revisão bibliográfica, organizadas de acordo com os critérios de autor, título, ano de publicação e tipo de trabalho.

Quadro 1: Referências Bibliográficas Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
CORDEIRO, K. A. A. C. P.	Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora	2018	Artigo
MARTINS, J. P. A.; SCHNETZLER, R. P.	Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa	2018	Artigo
FARIA, L. <i>et al.</i>	Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)	2018	Artigo
CRUZ, M. M. S.; REIS, N. S.	Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios	2019	Artigo
ABREU, S. M. B. de; SABÓIA, W. N.	Formação docente em educação física: perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento	2019	Artigo
OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M.	Os desafios da formação profissional em educação física para a área da saúde: uma interpretação a partir de periódicos da área	2019	Artigo
PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A.; SEVERO, J. L. R. L.	A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares	2020	Artigo
ARAÚJO, Vitor Savio	Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma “Blackboard”	2020	Dissertação
OSTERMANN, F.; SANTOS, F. R. V.	BNCC, Reforma do Ensino Médio e BNC-Formação: um pacote privatista, utilitarista minimalista que precisa ser revogado	2021	Artigo
DAMASCENO, A. R.	Educação inclusiva e a organização da escola: perspectivas críticas e desafios políticos do projeto pedagógico	2022	Livro
OLIVEIRA, Vanusa Batista de; VAZ, Duelci Aparecido de Freitas	Saúde física e mental do professor no período remoto de ensino nas escolas públicas de Goiás	2022	Capítulo de livro
SANTOS, A. N. dos <i>et al.</i>	Educação surgente: enfrentando desafios contemporâneos e moldando o futuro com a perspectiva crítica e emancipadora	2024	Artigo
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana <i>et al.</i>	Educação e espaço tecnológico: vantagens e riscos do ambiente digital no modelo atual	2024	Capítulo de livro

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana <i>et al.</i>	A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas	2024	Capítulo de livro
---	--	------	-------------------

Fonte: autoria própria

Após a inserção do quadro, a pesquisa procurou integrar as contribuições de diversos autores sobre a relação entre a formação profissional e o mercado de trabalho, destacando as limitações dos modelos educacionais tradicionais e as alternativas críticas propostas para uma educação alinhada com as necessidades sociais e culturais atuais. A análise das obras selecionadas permitiu identificar tendências e divergências nos debates, oferecendo uma visão crítica sobre as questões que envolvem a formação profissional na educação contemporânea.

## **7 A CONTRADIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL E AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO**

A contradição entre a educação formal e as exigências do mercado de trabalho é uma questão central nas discussões sobre a formação profissional. As instituições educacionais, em muitos casos, não conseguem atender às demandas do mercado, devido à rigidez dos currículos e à falta de adaptação às transformações sociais e econômicas. De acordo com Santos *et al.* (2024, p. 490), “as instituições educacionais, muitas vezes, seguem modelos tradicionais que não conseguem responder às novas exigências do mercado de trabalho, no qual a flexibilidade, a inovação e a interdisciplinaridade são valorizadas”. Fica evidente a dificuldade das instituições em adaptar seus currículos às necessidades do mercado, o que gera uma desconexão entre o que é ensinado e o que é exigido dos profissionais. A formação acadêmica, muitas vezes focada em um conteúdo disciplinar rígido, não proporciona aos alunos a agilidade e a capacidade de adaptação que o mercado de trabalho demanda.

Essa desconexão entre a educação formal e as exigências do mercado de trabalho também está ligada ao impacto das políticas educacionais, que muitas vezes não consideram as necessidades reais do mercado e das empresas. Ostermann e Santos (2021, p. 82) afirmam que “as políticas educacionais voltadas para a formação profissional no Brasil não conseguem alinhar os objetivos do sistema educacional com as demandas do mercado, resultando em uma qualificação que nem sempre é relevante ou suficiente para a realidade do trabalho”. A falta de alinhamento entre as políticas educacionais e as necessidades do mercado de trabalho é um fator que agrava a contradição mencionada, pois as políticas educacionais muitas vezes mantêm um foco excessivo em uma formação acadêmica tradicional, em vez de integrar competências práticas e habilidades críticas que são exigidas no mundo profissional.

Além disso, a resistência das instituições educacionais em modificar suas práticas pedagógicas e curriculares contribui para a manutenção dessa lacuna. Abreu e Sabóia (2019, p. 79) observam que “muitas vezes, as instituições educacionais ainda adotam uma visão antiquada da formação profissional, que privilegia o conhecimento técnico em detrimento das habilidades sociais, criativas e adaptativas, essenciais no mercado de trabalho atual”. Esta análise aponta para a necessidade de uma transformação nas práticas pedagógicas que vai além da simples atualização tecnológica. As instituições educacionais devem preparar os alunos para um mercado de trabalho dinâmico e incerto, em que a criatividade, a capacidade de adaptação e a resolução de problemas são competências tão importantes quanto o conhecimento técnico.

Portanto, a contradição entre a educação formal e as exigências do mercado de trabalho se dá pela falta de adaptação das instituições educacionais e das políticas educacionais às novas demandas profissionais. A formação acadêmica tradicional, muitas vezes rígida e desatualizada, não consegue equipar os alunos com as habilidades necessárias para enfrentar as realidades do mercado de trabalho. O desafio é, portanto, criar uma educação que seja flexível, dinâmica e voltada para as competências exigidas pelo mundo profissional, o que exige um alinhamento estreito entre as políticas educacionais e as necessidades do mercado.

## **8 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A EMANCIPAÇÃO SOCIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

A formação profissional crítica desempenha um papel fundamental na emancipação dos indivíduos, uma vez que vai além da simples capacitação técnica, buscando também o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva sobre o papel do profissional na sociedade. Santos *et al.* (2024, p. 492) destacam que “a formação profissional, ao ser pensada de modo crítico, não se limita a formar trabalhadores para o mercado, mas propõe a construção de indivíduos conscientes de seu papel social, capazes de agir de forma transformadora e responsável nas suas áreas de atuação”. Fica evidente a importância de uma educação que promova não apenas a qualificação profissional, mas também o desenvolvimento da cidadania e da autonomia do sujeito. A formação crítica, ao proporcionar uma reflexão constante sobre as condições sociais, econômicas e políticas, contribui para a emancipação do indivíduo, permitindo que ele se torne um agente de transformação na sociedade.

A relação entre a formação profissional e a emancipação social também é mediada pela adoção de práticas pedagógicas que incentivam a participação ativa dos alunos e a construção de um conhecimento que vá além dos limites do mercado de trabalho. Segundo Abreu e Sabóia (2019), as

práticas pedagógicas críticas devem ser estruturadas de forma a promover a reflexão sobre as desigualdades sociais e as condições de trabalho, permitindo que os alunos compreendam a realidade em que estão inseridos e desenvolvam as habilidades necessárias para atuar na construção de um mundo justo. Os autores ressaltam a necessidade de práticas pedagógicas que não se limitem ao ensino técnico, mas que busquem também a formação ética e cidadã dos estudantes. A educação profissional, quando pautada por uma perspectiva crítica, pode ser um instrumento de mudança social, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para questionar as injustiças e desigualdades presentes em suas profissões e em sua sociedade.

Além disso, a promoção da cidadania através das práticas pedagógicas críticas envolve a criação de ambientes de aprendizado que incentivem o diálogo, a colaboração e o pensamento crítico. Pimenta, Pinto e Severo (2020, p. 63) afirmam que “a educação crítica, ao estimular a reflexão e a ação coletiva, permite que os alunos se tornem não apenas profissionais qualificados, mas também cidadãos capazes de transformar as estruturas sociais e contribuir para a construção de uma sociedade igualitária”. Os autores reforçam a importância de se adotar abordagens pedagógicas que integrem a formação técnica com o desenvolvimento de competências sociais e políticas, de modo que os estudantes sejam preparados para desempenhar um papel ativo e consciente na sociedade.

Portanto, a formação profissional crítica não se limita a preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas tem um papel essencial na emancipação social, ao promover a conscientização dos indivíduos sobre suas condições de vida e de trabalho. As práticas pedagógicas críticas, ao promoverem a reflexão e a ação transformadora, são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, que atuem de maneira ética e comprometida com a construção de uma sociedade justa e igualitária. Essas práticas, ao integrarem o conhecimento técnico com o desenvolvimento social e político, são essenciais para a formação de profissionais que não apenas atendam às necessidades do mercado, mas que também contribuam para a transformação da realidade social em que vivem.

## **9 A FUNÇÃO DAS TECNOLOGIAS E DA INCLUSÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

A inserção das tecnologias no ensino tem impactado a formação profissional, em especial no que se refere à inclusão digital e ao uso de tecnologias assistivas, que desempenham uma função primordial na promoção de uma educação acessível. Abreu e Sabóia (2019, p. 78) destacam que “as tecnologias assistivas, ao serem incorporadas ao processo educacional, não só promovem a inclusão dos alunos com necessidades especiais, mas também abrem novas possibilidades de aprendizagem para todos os estudantes, ao democratizar o acesso ao conhecimento”. Fica evidente o potencial das

tecnologias assistivas para transformar a educação, permitindo que alunos com deficiências ou outras limitações tenham a mesma oportunidade de aprender que seus colegas. Além disso, essas tecnologias possibilitam uma aprendizagem personalizada, o que favorece a inclusão e a participação ativa de todos os alunos no ambiente escolar.

A inclusão digital, por sua vez, é um elemento central na formação profissional contemporânea. Pimenta, Pinto e Severo (2020) afirmam que a inclusão digital não se limita ao acesso às tecnologias, mas envolve também a capacitação dos indivíduos para utilizá-las, promovendo a inserção dos alunos no mercado de trabalho com as competências digitais exigidas pelas novas dinâmicas profissionais. Essa percepção reflete a importância da educação digital na formação profissional, ressaltando que, além de fornecer acesso às ferramentas tecnológicas, é fundamental ensinar os alunos a utilizá-las de maneira crítica e produtiva. A inclusão digital, portanto, vai além do simples uso de dispositivos tecnológicos, estando ligada ao desenvolvimento de habilidades que são essenciais para o sucesso no mercado de trabalho atual.

No que diz respeito ao uso de tecnologias na formação de educadores, o impacto é significativo, pois os professores também precisam ser capacitados para integrar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. Santos *et al.* (2024, p. 487) argumentam que “o uso de tecnologias no ensino, se não for acompanhado de uma formação adequada dos educadores, pode resultar em um uso superficial dessas ferramentas, que acabam não contribuindo para o desenvolvimento de habilidades nos alunos”. Salienta-se a importância da formação contínua dos professores, pois é essencial que eles não apenas dominem o uso das tecnologias, mas também entendam como integrá-las de forma significativa nas práticas pedagógicas. O uso inadequado ou desinformado das tecnologias pode limitar seu impacto positivo na aprendizagem, o que reforça a necessidade de uma formação docente bem estruturada nesse campo.

Portanto, a inserção das tecnologias no ensino e a promoção da inclusão digital têm um impacto na formação profissional, em especial quando combinadas com o uso de tecnologias assistivas. Estas contribuem para a inclusão de alunos com necessidades especiais e ampliam as oportunidades de aprendizagem para todos. Além disso, a formação dos educadores para o uso dessas tecnologias é fundamental para garantir que elas desempenhem uma função significativa na educação, capacitando os alunos com as habilidades necessárias para o mercado de trabalho atual. O desenvolvimento dessas competências exige, portanto, um compromisso contínuo com a capacitação dos professores e a adaptação dos currículos para integrar as novas tecnologias de maneira crítica.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa buscam refletir sobre os principais achados e as implicações para a formação profissional e sua relação com o mercado de trabalho, considerando as perspectivas críticas apresentadas ao longo do estudo. A análise dos dados permitiu concluir que a formação profissional, quando pensada de maneira crítica, é essencial para a emancipação dos indivíduos e para a construção de uma educação que vá além da simples qualificação técnica. A pesquisa reafirma a importância de integrar as tecnologias digitais de forma estratégica, tanto no ensino quanto na formação de educadores, para que a educação profissional atenda às demandas contemporâneas do mercado de trabalho, sem perder de vista a formação cidadã e ética dos alunos.

O estudo também destaca a contradição existente entre a educação formal e as exigências do mercado de trabalho. As instituições educacionais ainda enfrentam desafios consideráveis ao tentar alinhar seus currículos às necessidades dinâmicas do mercado. Embora algumas políticas educacionais busquem responder a essa questão, há uma desconexão entre a formação oferecida e as habilidades exigidas pelas empresas e pela sociedade em geral. Essa lacuna é acentuada pela rigidez dos currículos tradicionais, que não são flexíveis para incorporar as competências sociais, criativas e adaptativas exigidas pelos novos cenários profissionais.

A partir dos achados, é possível afirmar que a formação profissional deve ser do que uma preparação para o mercado de trabalho. Ela precisa incorporar uma perspectiva crítica, que permita aos indivíduos se posicionarem de maneira autônoma e consciente na sociedade. As práticas pedagógicas críticas, que estimulam a reflexão e a ação transformadora, têm um papel fundamental nesse processo. A inclusão de tecnologias digitais no ensino é relevante, pois oferece novas oportunidades de aprendizagem e promove a inclusão social, por meio do uso de tecnologias assistivas.

As contribuições deste estudo são significativas para a compreensão da formação profissional no contexto contemporâneo, ao ressaltar a importância de alinhar os processos educacionais com as necessidades reais do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que se busca uma educação que promova a emancipação e a cidadania. Ao enfatizar a função das tecnologias digitais, em especial das tecnologias assistivas, na inclusão e na melhoria da educação, o estudo contribui para o entendimento de como essas ferramentas podem ser utilizadas para promover a igualdade de oportunidades no processo de aprendizagem.

Entretanto, alguns aspectos merecem ser explorados em futuros estudos. A pesquisa evidenciou a necessidade de uma análise detalhada sobre como as políticas educacionais podem ser ajustadas para promover uma maior integração entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho. Além disso, seria interessante investigar como a formação contínua de educadores pode ser

implementada, considerando os desafios enfrentados pelos professores ao integrar as tecnologias em suas práticas pedagógicas. A pesquisa também abriu espaço para a investigação de como as novas metodologias de ensino podem ser aplicadas no contexto da formação profissional, proporcionando uma abordagem flexível e adaptada às exigências do mercado de trabalho.

Portanto, é claro que há uma necessidade de aprofundamento em algumas áreas para complementar os achados desta pesquisa. A adaptação da educação profissional às novas realidades exige um esforço contínuo para revisar os currículos, as políticas educacionais e as metodologias de ensino, de forma que sejam eficazes na formação de profissionais preparados para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, K. A. A. C. P. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. Perspectiva, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/46350>
- DAMASCENO, A. R. Educação inclusiva e a organização da escola: perspectivas críticas e desafios políticos do projeto pedagógico. São Paulo: Google Books, 2022. <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sXyUEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=Educa%C3%A7%C3%A3o+e+Trabalho:+Perspectivas+Cr%C3%ADticas+para+a+Forma%C3%A7%C3%A3o+Profissional&ots=nJKKoi6ZPw&sig=-iCjRAE0OR2-F7MBjcyfo4uJKoI>
- PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A.; SEVERO, J. L. R. L. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares. Praxis Educativa, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/Scielo.php?pid=S1809-43092020000100137&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/Scielo.php?pid=S1809-43092020000100137&script=sci_arttext)
- SANTOS, A. N. dos *et al.* Educação surgente: enfrentando desafios contemporâneos e moldando o futuro com a perspectiva crítica e emancipadora. ResearchGate, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Mariluza-Bender-2/publication/382213480\\_EDUCACAO\\_SURGENTE\\_Enfrentando\\_desafios\\_contemporaneos\\_e\\_moldando\\_o\\_futuro\\_com\\_a\\_perspectiva\\_critica\\_e\\_emancipadora/links/6698f769cb7fbf12a45ad68f/EDUCACAO-SURGENTE-Enfrentando-desafios-contemporaneos-e-moldando-o-futuro-com-a-perspectiva-critica-e-emancipadora.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Mariluza-Bender-2/publication/382213480_EDUCACAO_SURGENTE_Enfrentando_desafios_contemporaneos_e_moldando_o_futuro_com_a_perspectiva_critica_e_emancipadora/links/6698f769cb7fbf12a45ad68f/EDUCACAO-SURGENTE-Enfrentando-desafios-contemporaneos-e-moldando-o-futuro-com-a-perspectiva-critica-e-emancipadora.pdf)
- CRUZ, M. M. S.; REIS, N. S. Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios. Revista de Educação Física, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7002292>
- ABREU, S. M. B. de; SABÓIA, W. N. Formação docente em educação física: perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. Revista Educação & Formação, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5858/585861585010/585861585010.pdf>
- MARTINS, J. P. A.; SCHNETZLER, R. P. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. Ciência & Educação (Bauru), 2018. Disponível em: <https://www.Scieno.br/j/ciedu/a/dnDQYDqzr4SnwnQQbCs7D5r/>
- OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M. Os desafios da formação profissional em educação física para a área da saúde: uma interpretação a partir de periódicos da área. Pro-posições, 2019. Disponível em: <https://www.Scieno.br/j/pp/a/ChSSTVXR7zpdkvWhRzz3fnt/>
- OSTERMANN, F.; SANTOS, F. R. V. BNCC, Reforma do Ensino Médio e BNC-Formação: um pacote privatista, utilitarista minimalista que precisa ser revogado. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/236760/001137187.pdf?sequ>

FARIA, L. *et al.* Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Interface: Comunicação, Saúde, Educação, 2018. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/icse/a/5HN6jk6j7TWRTJ3ZRHzptdJ/>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; CHAVES, Eduardo Batista Gomes; GOES, Leonardo Video; MEDEIROS, Márcio Rubens de Paula; ARMSTRONG MACIEL, Rosiele Córdova. Educação e espaço tecnológico: vantagens e riscos do ambiente digital no modelo atual. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente e contemporânea. São Paulo: Arché, 2024. p. 386-407. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-106-17>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; ESPADONI, Douglas Franco; CARVALHO, Juniel dos Santos de; VIANA, Silvanei Cristo; SANTOS, Ubiraelize Cunha; NASCIMENTO, Willian Barros. A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente. São Paulo: Arché, 2024. p. 464-491. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-19>.

ARAÚJO, Vitor Savio. Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma “Blackboard”. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Goiás, 2020. Disponível em: [https://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/786/2/VITOR\\_SAVIO\\_DE\\_ARAUJO.pdf](https://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/786/2/VITOR_SAVIO_DE_ARAUJO.pdf).

OLIVEIRA, Vanusa Batista de; VAZ, Duelci Aparecido de Freitas. Saúde física e mental do professor no período remoto de ensino nas escolas públicas de Goiás. In: VAZ, Duelci Aparecido de Freitas; ÁVILA, Eloisa Aparecida da Silva; OLIVEIRA, Márcia Mendes Marquez de (orgs.). Temas Educacionais na Cultura Digital: novas leituras em tempo de pandemia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 75-78. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Cultura-Digital.pdf#page=76>.